



**PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE  
JANAÚBA (MG) SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN  
JANAÚBA (MG) ABOUT GEOGRAPHY TEACHING**

**PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA DE JANAÚBA  
(MG) SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA**

**Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha**  

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).  
E-mail: [vanessatamiiris@gmail.com](mailto:vanessatamiiris@gmail.com)

**Brenda Soares Ribeiro**  

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).  
E-mail: [brendasribeiro29@gmail.com](mailto:brendasribeiro29@gmail.com)

**Dulce Pereira dos Santos**  

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil(2015),  
Professora-Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros , Brasil  
Coordenador Institucional PIBID da Universidade Estadual de Montes Claros , Brasil  
E-mail: [dulcepereira.pereira@gmail.com](mailto:dulcepereira.pereira@gmail.com)

**Rahyan de Carvalho Alves**  

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2021)  
Professor-Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros , Brasil  
Coordenador Institucional Adjunto do PIBID da Universidade Estadual de Montes Claros , Brasil  
E-mail: [rahyncarvalho@yahoo.com.br](mailto:rahyncarvalho@yahoo.com.br)

---

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é destacar brevemente a percepção dos alunos de Janaúba sobre a importância do ensino da geografia. Para tanto, utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica e análise de dados coletados em campo, com a aplicação de questionários em quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio, de diferentes instituições educacionais (pública, particular e federal), localizadas na cidade de Janaúba-MG.

**Palavras-chave:** Educação básica. Ensino. Geografia. Percepção. Janaúba.

---

**ABSTRACT**

The objective of this paper is to briefly highlight the perception of students about the importance of teaching geography. For this, we used as methodology a literature review and analysis of data collected in the field, with the application of questionnaires in four classes of

3rd year of high school, from different educational institutions (public, private and federal), located in the city of Janaúba-MG.

**Keywords:** Basic education. Teaching. Geography. Perception. Janaúba.

---

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es destacar brevemente la percepción de los alumnos sobre la importancia de la enseñanza de la geografía. Para ello, se utilizó como metodología la revisión bibliográfica y el análisis de los datos recogidos en el campo, con la aplicación de cuestionarios en cuatro clases de 3er año de la escuela secundaria, de diferentes instituciones educativas (públicas, privadas y federales), ubicadas en la ciudad de Janaúba-MG.

**Palabras clave:** Educación básica. La enseñanza. Geografía. La percepción. Janaúba.

---

## INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência que possui como objeto de estudo o espaço geográfico, e neste ocorre às mudanças e as relações entre o ser humano e o meio. Isto posto, a geografia estuda os sistemas econômicos, políticos, ideológicos, sociais etc. que se manifestam sobre as pessoas e o espaço (CAVALCANTI, 1998).

E relacionado ao ensino da Geografia, para Cavalcanti (1998, p. 23, **grifo nosso**), esse deve contribuir para o discente “[...] **des-cobrir o mundo**, focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, realizar constantemente estudos do meio, interpretar textos, fotos, mapas, paisagens”, tornando o sujeito-aluno crítico e um pensador sobre o mundo.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é destacar brevemente a percepção dos alunos de Janaúba sobre a importância do ensino da geografia-MG. Para tanto, utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica (através da leitura de livros e artigos científicos disponíveis em bibliotecas virtuais) e análise de dados coletados em trabalho/exercício de campo realizado no ano de 2022, com a aplicação de questionários para um total de quatro turmas do 3º ano do Ensino Médio, de distintas instituições educacionais (pública, particular e federal), localizadas na cidade de Janaúba-MG.

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: a primeira concentrou-se numa breve revisão bibliográfica sobre a importância do ensino de geografia. A segunda etapa firmou-se em discutir a relevância de repensar a geografia escolar como disciplina social e politicamente emancipatória. A terceira etapa consistiu na apresentação dos

dados obtidos em campo. E por fim, apresentamos as considerações finais.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA: A “CIÊNCIA DO ESPAÇO”**

A sistematização da Geografia iniciou em meados do século XIX, com Humboldt e Ritter. A partir destes dois autores surgem as correntes de pensamento geográfico, que influenciaram o ensino da geografia nas salas de aula. Dentre as correntes de pensamento geográfico, destacam-se o Determinismo Ambiental, o Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia e a Geografia Crítica. Para Corrêa (2000), cada uma destas possui suas práticas teóricas, empíricas e políticas (com uma sequência histórica), mas que, de certa maneira, se coexistem e se complementam.

A institucionalização da geografia ocorreu na Europa, no século XIX, onde houve discussões para alcançar uma melhor compreensão desta “nova ciência”. Posteriormente, com a vinda de Dom João VI e sua comitiva para o Brasil, o conhecimento geográfico chegou até a sociedade brasileira; tendo como pioneiro no ensino, o Colégio Pedro II, fundado em 1837, no Rio de Janeiro. E o primeiro professor de geografia no Brasil foi Justiniano José da Rocha, que lecionava para a elite brasileira no colégio supracitado.

A base de ensino da geografia no Brasil oitocentista era pautada no Positivismo, que se apropriava da observação, experimentação e comparação de resultados (CORRÊA, 2000). Logo após, apresentou-se uma vertente francesa conhecida como Possibilismo, a mesma acredita que o homem modifica o meio onde vive, adapta-se à natureza e a transforma, uma vez que, esta oferece possibilidades para tal. Esta teve como precursor Paulo Vidal de La Blache (CORRÊA, 2000).

Essa última linha de pensamento citada proporcionou uma nova perspectiva na Geografia: A humana, a qual viabilizou a institucionalização da nossa própria Geografia; assim como, o primeiro curso de formação em Geografia. O ensino nesse período consistia-se em algo mecânico, não permitia o pensamento crítico do estudante, e o professor apenas reproduzia o conhecimento; assim a memorização era difundida pelas escolas como sendo a melhor (e, às vezes, a única) forma de aprendizagem (CORRÊA, 2000).

O Método Regional, contrário ao Possibilismo e ao Determinismo, foca na diferenciação de áreas, que é vista através da integração de fenômenos heterogêneos em



uma dada porção da superfície da Terra. Este dar ênfase ao estudo de áreas e atribui à diferenciação como objeto da geografia. Convém ressaltar que essa corrente ganha importância com Alfred Hettner e Hartshorne (CORRÊA, 2000).

O ensino da Geografia é feito de maneira regional, para que o aluno possa partir de uma esfera micro para entender a macro. As matérias são, ou pelo menos devem ser trabalhadas detalhadamente, para que o aluno possa dominar o conteúdo e ter um maior conhecimento, para futuramente aplicá-lo em sala de aula e no seu cotidiano.

Após a Segunda Guerra Mundial, verifica-se uma nova forma de expansão capitalista, o que levou a um novo paradigma, a Nova Geografia – que utiliza, principalmente, técnicas estatísticas para explicar os fenômenos geográficos (CORRÊA, 2000).

Durante a década de 1970 e 1980, o conhecimento geográfico passa por novas transformações, surge então a Geografia Crítica, que objetiva o estudo de todo o espaço e suas implicações para este e para a sociedade. Teve como seu maior precursor, um brasileiro, chamado Milton Santos, que inseriu a criticidade nas aulas de geografia, permitindo aprender essa ciência e aplicá-la no cotidiano dos indivíduos (CORRÊA, 2000).

Para Knüppe (2006), os alunos, hodiernamente, vivem em uma sociedade com inúmeros atrativos que os encantam e os fascinam (como as tecnologias digitais); e a escola, por vezes, insiste em tratar a educação como produto (e não processo) desconexo da realidade do educando, com metodologias e técnicas que não atraem os olhares, atenção e os desejos dos estudantes.

Estas escolas do pensamento geográfico são fundamentais para o entendimento do atual ensino de geografia, o qual foi influenciado por estas de tal maneira que, ainda no século XXI, aspectos oriundos do ensino tradicional se perpetuam na práxis pedagógica da maioria dos professores. A saber, o ensino baseado na memorização e desenvolvimento de habilidades mecânicas, como memorizar nomes de rios, capitais, vegetações, países, cidades, regiões, dentre outras informações apresentadas de forma desconexa à realidade dos educandos.

No entanto, é sabido que a Geografia, atualmente, deve ser ministrada numa perspectiva progressista, onde o aluno seja considerado o ponto central do processo de ensino e aprendizagem (PENTEADO, 2010). Neste, o professor aparece como mediador do conhecimento, visando facilitar a assimilação e internalização de saberes



(VYGOTSKY, 1999). A mesma tem se posicionado enquanto uma ciência espacial que aborda “as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre elas estabelecidas na constituição de um espaço” (BRASIL, 1998, p. 20). E, não enquanto uma ciência que focaliza seus estudos apenas na dimensão empírico-descritiva da relação homem-natureza ou na interpretação socioeconômica e política do mundo, mas sim, uma geografia que abarque o espaço como uma realidade totalitária.

## **A GEOGRAFIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA**

O objeto de estudo da geografia escolar é o espaço geográfico, conhecido como o espaço social, concreto, em movimento dinâmico e passível de constantes mudanças, na proporção em que a sociedade também se transforma. Contudo, o espaço anterior não é apagado, de modo que o passado deixa sinais no presente (PAULINO, 2008).

Segundo Santos (1996, p. 114), “[...] o espaço é tempo acumulado, é história geografizada”. Logo, o ensino da geografia nas escolas deve considerar que o aluno detém de um histórico social, traz uma bagagem própria de conhecimentos, adquiridos no decorrer da vida.

Neste sentido, a Secretaria de Educação Fundamental (2001), denota que o principal papel da Geografia, em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, refere-se à compreensão e intervenção na realidade social. A mesma possibilita compreender como as distintas sociedades interagem com a natureza na construção de seu próprio espaço, as características dos lugares, as múltiplas relações de um lugar para outro, diferenciação do espaço no passado e no presente, distâncias, etc.

Para Vesentini (2009), as instituições escolares precisam se preocupar com a cidadania ativa, devem incentivar a formação de indivíduos que pensem individualmente, que aprendam determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e diversificada.

Segundo Callai (2013), os conteúdos da geografia são importantes, pois permitem estabelecer a sua individualidade e demarcar o seu diferencial em comparação às demais áreas do conhecimento. Isto posto, a geografia escolar, relacionado ao currículo da escola básica, se configura como fundamental, assumindo um papel de grande relevância para a formação do aluno.



Contudo, é notório que, os conteúdos ensinados na geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade vivenciada pelos alunos. Isto acarreta uma aprendizagem mecânica dos conteúdos geográficos – o que ainda, hoje, persiste na maioria das escolas brasileiras.

De acordo com Rupel (2011, p.2) “[...] muitas vezes durante o desenvolvimento dos conteúdos de Geografia no cotidiano da sala de aula, as atividades tornam-se cansativas e pouco atrativas para os alunos, principalmente porque nem sempre se buscam metodologias alternativas para motivá-los.” O uso de atividades lúdicas que estimulem a participação ativa dos alunos pode vir a contribuir para o aprendizado destes. Isto posto, torna-se necessário o docente aprimorar as metodologias de ensino e diversificar os usos de recursos didáticos para aplicar o processo de ensino e aprendizado com sucesso.

O professor, em sala de aula, pode utilizar técnicas e metodologias inovadoras para extrapolar a realidade concreta da mesma, levando o aluno a perceber e experienciar o que encontra-se fora desta. Sejam por meio de vídeos, filmes, músicas, trabalhos de campo, jogos educativos, mapas, charges, dinâmicas, imagens, dentre diversas outras metodologias que favoreçam a efetivação do processo de ensino e aprendizagem da geografia (RUPEL, 2011).

E, como denotam Azambuja & Callai (1999), os conteúdos da geografia não devem ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas, principalmente como meio estimulador da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais.

Portanto, é notório que as dificuldades presentes no ensino da geografia encontram-se atreladas à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Embora haja situações adversas enfrentadas pelos docentes, a saber, a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, o excesso de carga horária de trabalho, juntamente a indisciplina dos alunos e a ausência da família na tarefa de educar, o educador deve buscar essas alternativas para superar e transformar a realidade na qual encontra-se inserido (PONTUSCHKA, 2000).

Para Kaercher (1999), a geografia juntamente a outras disciplinas escolares, pode ser um instrumento fundamental para estimular a criticidade dos estudantes, uma

vez que, trata de temáticas polêmicas e políticas, superando o paradigma de que a escola aborda conteúdos tediosos e desconexos do cotidiano dos mesmos.

Assim, de acordo com Freire (2014), a educação, a escola e o ensino da geografia contribuem grandemente para resistir, enfrentar e promover igualdade, justiça e aprendizagem. Ademais, o autor citado anteriormente dialoga com a necessidade de trabalhar criticamente a importância das relações entre o indivíduo e a realidade do mundo que o cerca (FREIRE, 2014).

E não é muito incomum depararmos nas redes de ensino (públicas e privadas) uma quantidade expressiva de alunos com facilidade em se tornar desinteressados pelo conteúdo da geografia trabalhado em sala de aula, visto que as metodologias tradicionais utilizadas pelos professores são excessivamente passivas e metódicas. Assim, as metodologias ativas, os trabalhos de campo, a musicalização, a gamificação, dentre outros, emergem como possibilidades para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da disciplina supracitada (FRAGELLI, 2017; MARANHÃO *et al*, 2019).

A saber, para Moreira e Ribeiro (2016), as metodologias ativas são importantes para a formação crítica e reflexiva dos educandos, assim como, para proporcionar um ensino construtivista, favorecendo a autonomia e a curiosidade dos mesmos, devido à utilização de alternativas mais lúdicas e dinâmicas.

Já o trabalho de campo configura-se como essencial para a análise dos elementos natural e cultural/humanizado dispostos no espaço, uma vez que este corrobora para a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula e que podem ser observados *in loco*, potencializando a compreensão da realidade vivenciada por cada aluno (BARBOZA; RODRIGUES, 2016).

A musicalização também recebe destaque no processo de ensino e aprendizagem da geografia, pois no decorrer dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia são abordadas e apresentadas as questões conceituais, acerca de: paisagem, lugar, espaço, território e região - categorias da própria ciência geográfica e fundamentais para serem aplicadas as questões práticas que a música pode proporcionar (BRASIL, 1998).

Ademais, há a gamificação, que segundo Alves (2016), por ser tida como a utilização da mecânica dos games em cenários *non games*, cria espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer, o que deve ser usado pelo professor em sala de aula.

Diante do exposto, a seguir, iremos apresentar os dados coletados na pesquisa de campo realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A geografia aspira um conhecimento de diversos temas do nosso cotidiano aplicado à ciência. Para Callai (2010), a Geografia quanto matéria de ensino cria condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda. Dessa forma, os estudantes compreendem todos os fenômenos a partir das produções da sociedade no espaço geográfico.

E nesse sentido, realizamos uma pesquisa na cidade de Janaúba, localizada na Região Norte de Minas Gerais (Figura 1), e que possui como municípios limítrofes, a saber: Nova Porteirinha, Verdelândia, São João da Ponte, Capitão Enéas, Francisco Sá e Riacho dos Machados.

**Figura 1** – Localização da cidade de Janaúba (MG).



**Fonte:** BATISTA, R. P., 2019.

A lei nº 336 de dezembro de 1948 eleva Janaúba a município, desmembrando-o de Francisco Sá. Este conta com mais três distritos: Barreiro da Paz, Quem-quem e Vila Nova das Poções; sua extensão territorial é de 2.181,319 km<sup>2</sup> e abarca uma população estimada em 72.374 mil habitantes (IBGE, 2021).



O clima predominante no município é do tipo quente e seco. Um dos solos característicos do local é o Neossolo litólico distrófico, por ser um solo pouco desenvolvido e pouco fértil, contendo apenas os horizontes A e C sobre a rocha matriz. Além de ser pouco espesso, o solo é de textura arenosa, pedregoso e com predominância de afloramentos rochosos de quartzito. Esse tipo de solo é muito comum no semiárido, principalmente em serras, onde a topografia tem a declividade mais acentuada. A vegetação característica é de Caatinga, com a ocorrência de árvores e arbustos com troncos tortuosos, espinhos, e ausência de folhas (RIBEIRO; ARNIZAUT, 2020).

O PIB deste município no ano 2021 atingiu R\$1.293.012, demonstrando o fortalecimento e dinamismo econômico. Sendo que a participação de atividades do setor primário corresponde a menor parcela do PIB, enquanto o setor de serviços corresponde a maior geração de riqueza. Ademais, simultaneamente, há o aumento da participação do setor de serviços, havendo diminuição dos setores primário e secundário; deste modo a economia de Janaúba tem como base os serviços e comércios (IBGE, 2021).

A cultura do município de Janaúba baseia-se nos festejos religiosos, a saber: o São João Gorutubano e a festa de Nossa Senhora Aparecida. Outra grande tradição na sociedade e na cultura regional da cidade consiste-se na Exposição Agropecuária Regional de Janaúba (Expô Janaúba), a qual une tradição e modernidade. A mesma foi criada pela Sociedade Rural do município, visando apoiar os produtores rurais (BATISTA; BORTOLO; RIBEIRO, 2021).

Nesse contexto, no ano de 2022 fomos a campo para investigar a percepção dos alunos de Janaúba sobre a importância do ensino da geografia. Utilizamos a aplicação de um questionário para um universo de quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio, de diferentes redes de ensino (público, particular e federal), na cidade de Janaúba-MG. No questionário indagamos a respeito das matérias da geografia que os estudantes consideram mais importantes; a visão destes acerca do estudo geográfico; a relação professor-aluno; a didática usada pelo docente; como seria uma aula de geografia ideal e se a escola detinha de recursos para a aula suprir estas expectativas.

Vale frisar que o formulário consiste-se em um instrumento fundamental para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados visa obter informações diretamente do indivíduo a ser entrevistado. Para Nogueira (1968, p.129), o formulário pode ser definido como "[...] uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo

próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação".

Ademais, segundo Silva *et al.* (2013), o uso de questionários nas pesquisas acadêmicas torna-se viável em razão da praticidade, pois permite coletar maior tamanho de amostra, em um período curto de tempo e obter resultados representativos da população-alvo. Isto posto, possui grande relevância para as investigações geográficas.

O questionário aplicado às turmas busca verificar a percepção dos alunos quanto ao ensino da Geografia. A palavra percepção origina do latim *Perceptio.onis*, e denota “[...] ação ou efeito de perceber, de compreender o sentido de algo por meio das sensações ou da inteligência” (DICIO, 2019, p.14).

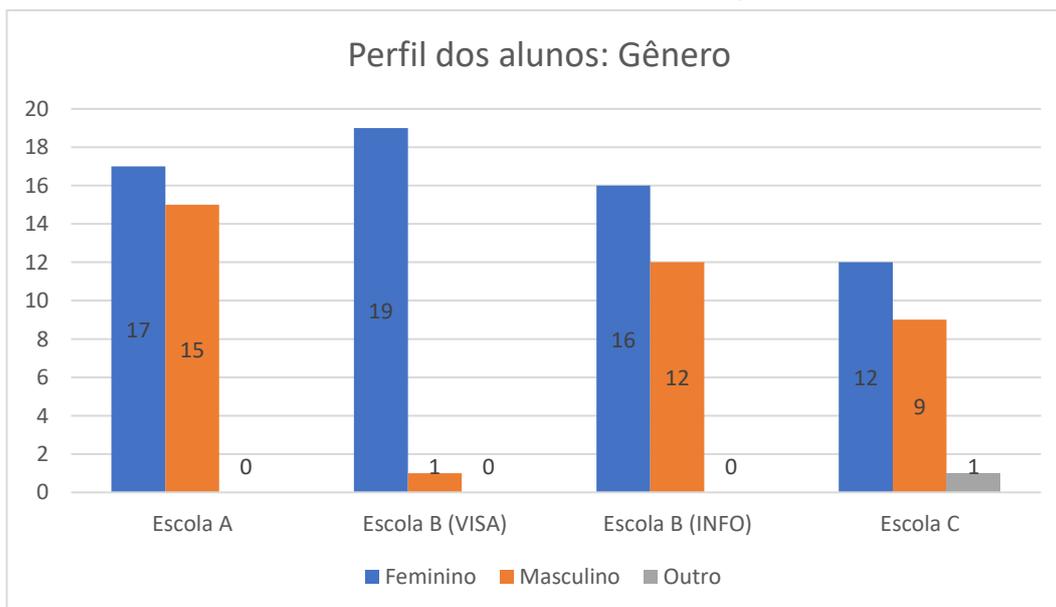
Segundo Malanski (2014), a percepção pode ser caracterizada como as respostas dadas a partir do resultado da interação entre os sentidos e a mente, a forma como os seres humanos entendem e interagem com o espaço que os cercam; sendo possível “afirmar que é através da percepção que se constrói o conhecimento do espaço adjacente e organiza outro, individualizado”.

A primeira instituição a ser entrevistada foi uma escola da rede estadual de ensino (Escola A), na qual o diretor direcionou a aplicação do questionário para uma das turmas de 3º ano do Ensino Médio, a mesma continha 33 alunos. Posteriormente, o mesmo foi aplicado nas duas turmas de 3º ano do Ensino Médio presentes no Instituto Federal (Escola B), considerando que cada turma segue metodologias de ensino próprias, sendo uma turma de formação técnica em vigilância da saúde (VISA) – com 20 alunos, e outra de formação técnica em informática (INFO) – com 28 alunos. Por fim, visitamos a instituição privada (Escola C), na qual havia apenas uma turma de 3º ano, com 22 alunos - submetidos ao preenchimento do questionário misto.

Inicialmente, traçamos o perfil dos estudantes entrevistados, baseando-se no gênero (Gráfico 1) e na idade (Gráfico 2).



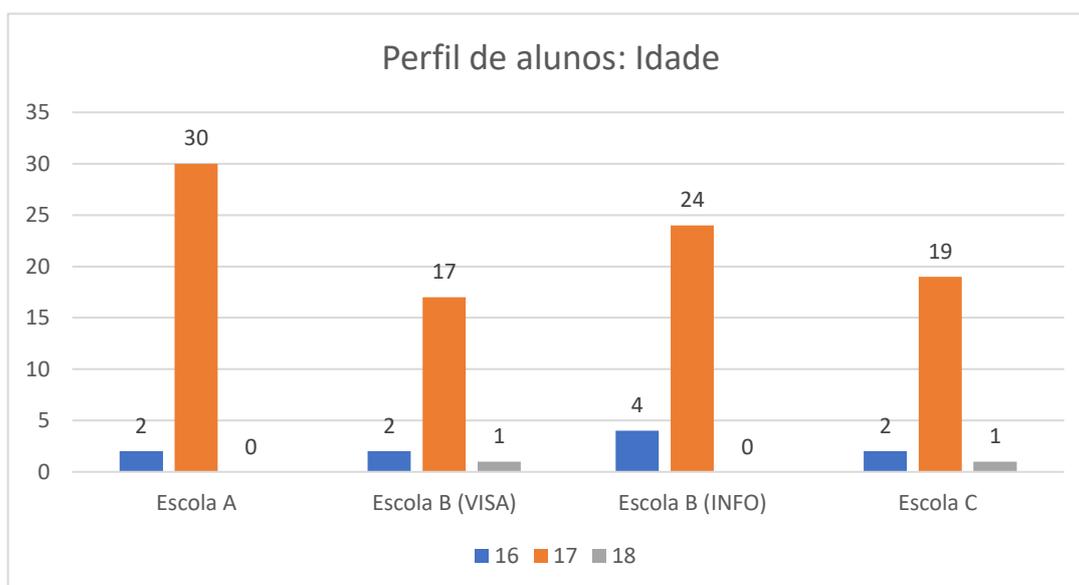
**Gráfico 1:** Perfil dos alunos baseado no gênero.



**Fonte:** Pesquisa direta, 2022.

De acordo com o gráfico acima, dentre os entrevistados, os estudantes do gênero feminino totalizaram 64, equivalente a 62,7% e, os estudantes do gênero masculino somam 37, que corresponde a 36,3% e um indivíduo de outro gênero, correspondente a 1%. Isto evidencia que em todas as turmas sobrepõe a presença de educandos do gênero feminino, e que em todas estas o percentual desse gênero alcança mais de 50% do total de alunos da turma.

**Gráfico 2:** Perfil dos alunos baseado na idade.



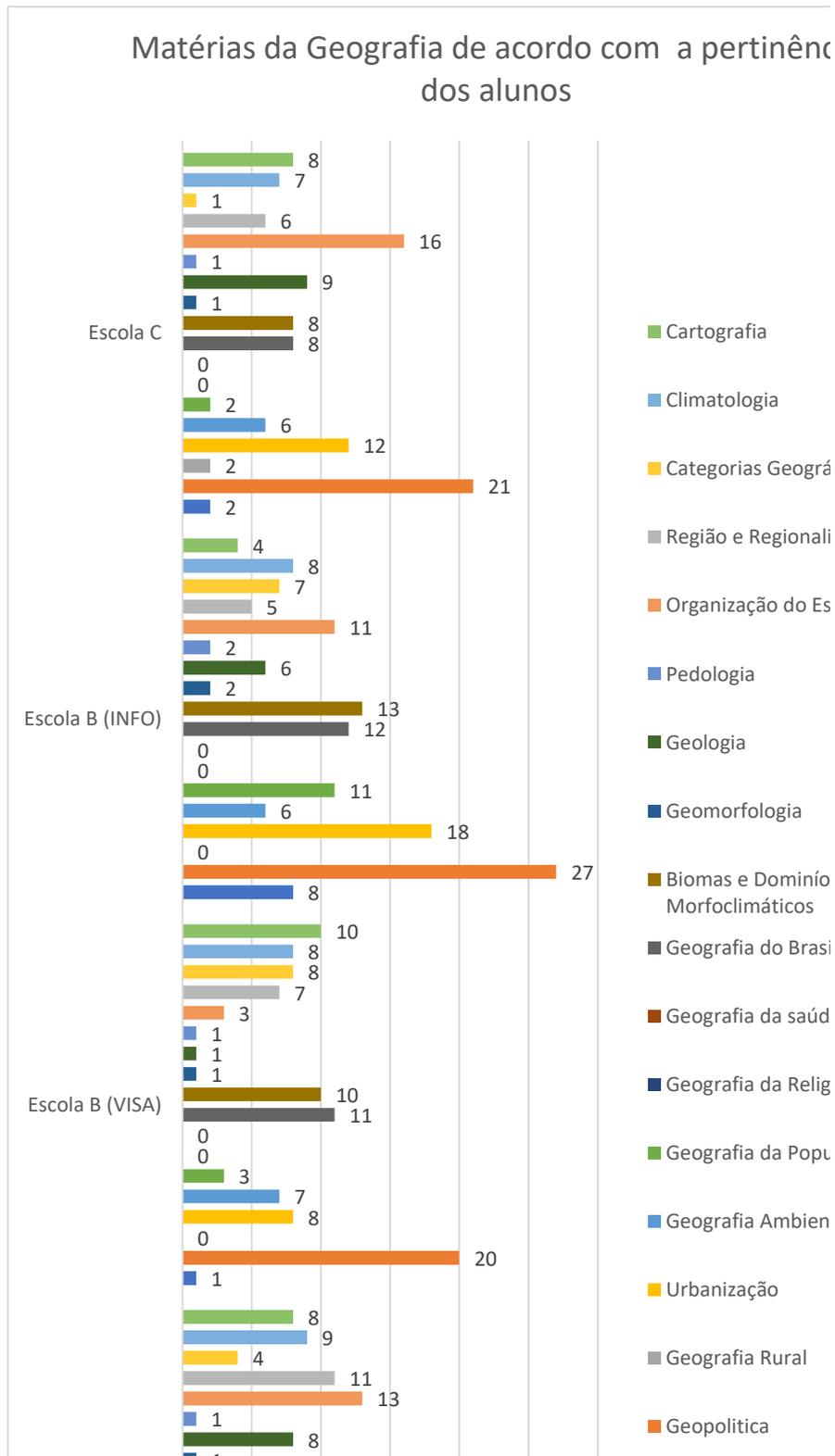
**Fonte:** Pesquisa direta, 2022.



A partir do gráfico acima, percebemos que a maioria dos entrevistados (90 alunos) possuem 17 anos, o que equivale a 88,2%; seguido dos alunos que possuem 16 anos, sendo 10 alunos, equivalente a 9,8% e, por fim, 2 alunos de 18 anos de idade, que corresponde a 2%. Sendo notório que os alunos se encontram na faixa etária pertinente ao ciclo de ensino.

A primeira pergunta do questionário diz respeito às cinco matérias da disciplina de geografia que os entrevistado-estudantes consideram mais importantes (cada aluno poderia marcar cinco opções, enumeradas de acordo com o grau de importância). A partir desta observamos que cada escola possui um perfil quanto à classificação das matérias tidas como mais relevantes no processo de aprendizagem da geografia (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Perfis das escolas baseados nos olhares dos alunos acerca da pertinência das matérias da Geografia.



Fonte: Pesquisa direta, 2022.



De acordo com o gráfico, a Escola A obteve como resultados 165 respostas, sendo que a matéria com maior grau de importância para os estudantes foi a de Geopolítica, com 28 votos, equivalente a 16,9% das respostas; seguido da Geografia do Brasil, com 21 votos (12,7%); logo após, a Geografia Ambiental com 17 votos (10,3%); a Organização do Espaço Mundial, com 13 votos, equivalente a 7,8% e, por fim, o estudo dos Biomas e Domínios Morfoclimáticos, com 12 votos, representando 7,2% das respostas. Ressaltando que, a Geografia da Religião e a Geografia da Saúde não foram escolhidas por nenhum estudante. Ademais, as outras 74 respostas obtidas, ficaram em um percentual de 45,1%.

Na Escola B (VISA), obtivemos como resultado 100 respostas. Sendo que a matéria mais votada foi a de Geopolítica, com unanimidade da sala - 20 votos, equivalente a 20%; seguido de Geografia do Brasil, com 11 (11%); Biomas/Domínios Morfoclimáticos e Cartografia, ambas com 10 votos, correspondendo a 20% das respostas; Categorias geográficas com 9 votos (9%) e, por fim, Climatologia e Urbanização, ambas com 8 votos (16%). Nesta não foram marcadas as opções de Geografia da Religião, Geografia da saúde e Geografia Rural. E, as outras 24 respostas obtidas ficaram em um percentual de 24%.

Na mesma escola, porém na turma de técnico em informática, obtivemos 140 respostas. E, como nas turmas anteriores, a matéria de geopolítica foi a que os alunos pontuaram ter maior pertinência na disciplina de Geografia, alcançando 27 votos, equivalente a 19,3%. Posteriormente, foi a matéria de Geografia Ambiental, com 18 votos (12,8%); seguido do estudo de Biomas e Domínios Morfoclimáticos, com 13 votos (9,8%). Logo após, com 12 votos, equivalente a 8,6%, encontra-se a matéria de Geografia do Brasil e, por fim, com 1 voto ambas, as matérias de Organização do Espaço Mundial e Geografia da População. Nesta turma, não foram marcadas as opções Geografia Rural, Geografia da Religião e Geografia da Saúde. E, as outras 48 respostas obtidas, alcançaram um percentual de 33,8%.

Na Escola C, obtivemos 110 respostas, sendo que, dos alunos entrevistados, 21 (19%) relataram que a Geopolítica é a matéria de maior pertinência na Geografia. Em segundo lugar, a Organização do Espaço Mundial, com 16 votos, equivalente a 14,5%; seguido de Urbanização, com 12 votos (10,9%); Geologia com 9 votos (8,1%) e, por fim, as matérias de Geografia do Brasil, Biomas/Domínios Morfoclimáticos e Cartografia, ambas com 8 votos, equivalente a 21,8% das respostas. Nesta escola não

foram marcadas as opções de Geografia da Religião e Geografia da Saúde. As outras 28 respostas obtidas representam um percentual de 25,7%.

Isto posto, é notório que em todas as turmas, de modo geral, a matéria que tem maior pertinência para o estudo da Geografia, é a geopolítica. E que há duas opções que não foram marcadas por nenhuma das turmas, a saber: Geografia da religião e Geografia da saúde. Ademais, os resultados estão listados a seguir, evidenciando as cinco matérias com maior número de votos em todas as escolas abordadas (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Número de votos por matérias da Geografia.



**Fonte:** Pesquisa direta, 2022.

Em todas as escolas analisadas, obtivemos 515 respostas para a primeira pergunta. Sendo possível observar que as matérias mais votadas foram, respectivamente: Geopolítica, com 97 votos (18,9%); Geografia do Brasil, com 52 votos (10%); Urbanização com 49 votos (9,5%); Biomas e Domínios Morfoclimáticos, com 43 votos (8,4%); Organização do Espaço Mundial, com 43 votos (8,4%) e, Geografia Ambiental,



com 36 votos, (6,9%). Baseando-se nessas respostas, percebemos que os alunos, em relação as parciais por escolas, possuem pensamentos semelhantes quanto a pertinência dessas matérias em sala de aula e, julgaram-nas como as mais importantes. As outras 195 respostas obtidas, destinam-se as demais matérias, que abrangem 37,9% dos votos.

Na segunda pergunta (Por que você marcou essas alternativas?), os alunos entrevistados relataram quase que de forma unânime, que as alternativas marcadas são as mais essenciais para o aprendizado. Mas, afirmaram ainda que são as que mais gostam de estudar e que são matérias presentes no cotidiano, na realidade de cada um. Nesta pergunta, obtivemos algumas respostas interessantes, como na Escola A, um dos alunos entrevistado respondeu que, optou por marcar estas alternativas porque conhecia apenas estas. Na Escola B (VISA), três alunos responderam ser em razão das matérias serem as mais cobradas no vestibular; e na turma INFO e na Escola C, dois alunos de cada sala apresentaram este mesmo motivo.

Na terceira pergunta (Na sua concepção o estudo da Geografia é importante?), os 102 estudantes entrevistados responderam que, sim. Principalmente, pelo motivo que a partir do estudo geográfico os mesmos conseguiriam entender assuntos da atualidade e desenvolveriam um senso crítico.

Na quarta pergunta (Você gosta das suas aulas de Geografia?), 21 (63,6%) dos alunos da Escola A afirmaram gostar das aulas; 5 (15,1%) afirmaram não gostar e, 7 (21,3%) falaram que às vezes. Ambos pontuaram que depende da matéria trabalhada, que precisa prender a atenção da turma. Na Escola B (VISA), os 20 (100%) alunos afirmaram gostar de suas aulas de geografia. Na Escola B (INFO), 26 (92,8%) alunos responderam que gostam das aulas e, os outros 2 (7,2%) afirmaram que às vezes. Na Escola C, os 22 (100%) alunos responderam que gostam das aulas de geografia.

Na quinta pergunta (Como é sua relação com seu professor de Geografia?), os alunos deveriam responder se era positiva, negativa ou agradável, e nesta obtivemos os seguintes dados: Na Escola A, obtivemos 11 (33,3%) respostas para positiva; 7 (21,2%) para negativa e, 15 (45,5%) para agradável. Na Escola B (VISA) obtivemos 17 (85%) respostas para positiva; nenhuma para negativa e 3 (15%) para agradável. Na mesma escola, porém, na turma INFO, obtivemos uma unanimidade, ou seja, os 28 alunos entrevistados (100%), afirmaram ter uma relação positiva com o professor. Na Escola C, 19 (86,4%) alunos responderam positiva; ninguém optou por negativa e 3 (13,6%) entrevistados marcaram agradável.



Na sexta pergunta (Como é a didática do seu professor de Geografia?), os entrevistados deveriam responder se eram ótimas, ruins ou poderiam melhorar. Se marcassem a última opção deveriam pontuar qual o aspecto que precisava ser melhorado. Nesta obtivemos as seguintes respostas: Na Escola A, 17 (51,5%) alunos responderam que a didática do professor é ótima; nenhum optou por ruim e 16 (49,5%) responderam que poderia melhorar. Na Escola B e na Escola C, obtivemos 100% das respostas para ótimo, com 48 e 22 votos respectivamente.

Na sétima pergunta (Qual seria a aula de Geografia ideal para você?), de maneira geral, os alunos responderam que aulas sem o acúmulo de atividades; aulas com realidade virtual; aulas dinâmicas; aulas com trabalho de campo; aulas com práticas/debates; estar em um ambiente confortável; relacionar a matéria com o cotidiano; realização de rodas de conversa; aulas em que o aluno tenha a oportunidade de expressar sua opinião; interdisciplinaridade; uso de slides; preparação para o vestibular e o uso de mapas.

Na oitava pergunta (A sua escola apresenta recursos para atingir o seu ideal?), os alunos deveriam marcar se sim, não ou parcialmente, e a partir das respostas geramos os seguintes dados: Na Escola A, 15 (45,5%) alunos responderam para sim; 3 (9%) alunos responderam que a escola não apresenta recursos, e 15 (45,5%) alunos responderam parcialmente. Na Escola B (VISA), 18 alunos responderam para sim, equivalente a 90%; nenhuma resposta para não e 2 (10%) respostas para parcialmente. E, na turma INFO, 25 (89,3%) alunos responderam para sim; nenhuma resposta para não e 3 (10,7%) respostas para parcialmente. Na Escola C, 18 (81,8%) alunos responderam para sim; nenhuma resposta para não e 4 (18,2%) respostas para parcialmente.

Na nona pergunta (Quais seriam esses recursos?), os alunos da Escola A apontaram que a mesma apresenta um bom professor e um material de qualidade, mas apontaram que a escola precisa de recursos tecnológicos a disposição das aulas, mapas, aulas de reforço e atualização das metodologias de ensino. Na Escola B, os alunos relataram que a escola dispõe de computadores nas salas para uso do professor e do aluno (na turma de técnica em informática), ônibus para trabalhos de campo, data show, ótima estrutura da escola e das salas, ar condicionado nas salas, além de excelentes professores e material didático. A Escola C apresenta televisores nas salas, quadros brancos grandes, material didático excelente, internet para todos, ar condicionado nas

salas e profissionais de qualidade, possui mapas e globos terrestres, porém, precisam ser atualizados; ademais, poderiam ser realizados mais trabalhos de campo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa elucidou que há algumas semelhanças e diferenças entre as quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio, das diferentes redes de ensino (público, particular e federal), no município de Janaúba-MG. A saber, relacionado a classificação das matérias tidas como mais relevantes no processo de aprendizagem da geografia, é notório que em todas as turmas, a matéria que tem maior pertinência para o estudo da Geografia é a Geopolítica. Ressaltando que, há duas opções que não foram selecionadas/mencionadas por nenhuma turma (Geografia da Religião e Geografia da Saúde), o que nos chama atenção para repensarmos as práticas docentes e didáticas a partir dessas subáreas.

Quanto à metodologia aplicada pelo professor, na Escola A, 17 (51,5%) alunos responderam que a didática do docente é ótima; e na Escola B e na C, de forma unânime, os mesmos responderam para ótimo. Isto evidencia que, os professores estão suprindo as expectativas dos educandos.

Ademais, quanto aos recursos das instituições de ensino, tanto na Escola Particular quanto na Escola Federal, a maioria dos alunos responderam que, sim, as escolas apresentam os recursos necessários para a plena realização das aulas. Contudo, na Escola Pública, os alunos destacaram a necessidade de melhorias na estrutura (predial e materiais didáticos).

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, L. M. *et al.* (Org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014, p. 74-97.

AZAMBUJA, L. D.; CALLAI, H. C. A licenciatura de Geografia e a Educação Básica. In: CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: EDUFRGS, 1999.

BARBOZA, Brenda Swyly Souza; RODRIGUES, Havner Mendonça. Prática de ensino: A importância da aula de campo em disciplinas acadêmicas para formação docente em geografia. In: **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, 2016, p.1-16, São Luiz/Maranhão.



BATISTA, Ramony; BORTOLO, Carlos; RIBEIRO, Brenda. **A cidade contemporânea e os espaços públicos: breves considerações sobre a cidade de Janaúba, Minas Gerais, Brasil.** *Élisée-Revista De Geografia Da UEG*, v. 10, n. 1, p. e101217, 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Geografia. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998.

CALLAI, H. C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E. M. B; MORAES, L. B. (Org.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia: Editora Vieira, 2010. p. 15-37.

CALLAI, H. C. **A formação do professor da geografia: O professor.** Ijuí – RS: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 2000.

DICIO. 2019. **Percepção.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/percepcao/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. Gamificação como um Processo de Mudança no Estilo de Ensino Aprendizagem no Ensino Superior: um Relato de Experiência. In: **Revista Internacional de Educação Superior**, São Paulo, vol.4, nº.1, p.221-233, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia.** 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. In: **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

MALANSKI, L. M. Geografia Humanista: percepção e representação espacial. In: **Revista Geográfica de América Central**, n. 52, p. 29-50, jan./jun., 2014.

MARANHÃO, K. M; REIS, A. C. de S. Recursos de Gamificação e Materiais Manipulativos como Proposta de Metodologia Ativa para Motivação e Aprendizagem no Curso de Graduação em Odontologia. In: **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Paraíba, vol.9, nº 3, pp.1-07, 2019.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Brasília, 2001

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. In: **Outras Palavras**, v.12, n. 2, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas.** São Paulo: Nacional: EDUSP, 1968.



PAULINO, C. **A Educação e o Ensino da Geografia**. 2008. Disponível em: <[www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, N. Geografia, Representações Sociais e Escola Pública. In: **Terra Livre**. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

RIBEIRO, B.; ARNIZAUT, H. Caracterização geoambiental de setores do espinhaço setentrional no norte de Minas Gerais. In: Montes Claros, MG. **Anais (on-line)**. Montes Claros: Unimontes, 2020. Disponível em <https://fepeg2020.unimontes.br/anais/3f39c7f8-a8c9-46bd-a4e2-e16a375f20fd>. Acesso em: 23 Jun. 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. Editora HUCITEC, São Paulo, 1996.

SILVA, J. A.; MARINHO, J. C. B.; FRANÇA, G. V. A. **Consórcio entre pesquisas: possibilidades para o aprofundamento dos estudos qualitativos em educação**. Educação temática digital. Campinas, v. 15, n.3. p. 443-454, set./dez. 2013.

VESENTINI, J. W. A Formação do Professor de Geografia – Algumas Reflexões. In: PONTUSCHKA, Nídia N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). **Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2009. P. 235-240.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



eISSN 2594-9810    Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES)    DOI:10.46551/259498102024013  
■ Recebido em: 28/02/2024    ■ Aceito em: 18/04/2024    ■ Publicado em: 12/07/2024